

628P

SUSCETIBILIDADE DO *Aedes aegypti* AO INSETICIDA *TEMEPHOS* NO DISTRITO FEDERAL - BRASIL.

Carvalho, Maria S. L., Caldas, Eloísa D., Degallier, Nicolas*, Vilarinhos, Paulo T. R., Kenupp, Luís C., Yoshizawa, Maria A. C., Knox, Monique B., Oliveira, Cristiane – Diretoria de Vigilância Ambiental do Distrito Federal/ SES/DF; *IRD (UR034) – Brasília – DF.

Introdução: Desde 1994, quando o *Aedes aegypti* instalou-se definitivamente no Distrito Federal (DF), grandes quantidades do inseticida *temephos* são dispendidas anualmente no controle do vetor (33.833,18 kg do inseticida usados de 1997 a 2001). Este foi o primeiro estudo sobre resistência em populações de *Ae. aegypti* conduzido no DF, tendo sido realizado devido a ausência de informações sobre a suscetibilidade do vetor do dengue ao *temephos* na região. **Objetivo:** Estudar o padrão de suscetibilidade do *Aedes aegypti* ao organofosforado *temephos* no Distrito Federal. **Material e Métodos:** Amostras de populações de *Ae. aegypti* foram obtidas a partir da instalação de ovitrampas em imóveis escolhidos aleatoriamente, em sete cidades do DF nos anos 2000 e 2001. Larvas do mosquito foram submetidas à dose diagnóstica de 0,012 mg/L de *temephos*, segundo metodologia padronizada pela OMS. As populações de campo foram testadas em paralelo com a cepa de referência Rockfeller, 100% suscetível, e a cepa DIVAL, originária do DF e colonizada no insetário desde 1997. A concentração e a pureza das soluções de *temephos* foram analisadas por cromatografia gasosa em detector fotométrico de chamas. **Resultados:** No ano 2000, as populações de mosquitos de Taguatinga (63,38%), Guará (61,92%) e Núcleo Bandeirante (54,14%) foram

consideradas resistentes ao *temephos* (mortalidade de 80%). As populações do Gama, Planaltina e Sobradinho apresentaram somente alterações nos níveis de suscetibilidade (mortalidades = 83,6 - 92,8%). As amostras de Ceilândia foram as únicas suscetíveis com mortalidade de 98%. Em 2001 todas as populações testadas foram resistentes: Planaltina (61,53%), Sobradinho (44,37%), Ceilândia (66,36%) e Núcleo Bandeirante (56,36%). A cepa DIVAL apresentou alteração nos níveis de suscetibilidade (mortalidade = 95,4%). Gerações distintas das populações de Planaltina, Ceilândia e Taguatinga apresentaram diferenças significativas no nível de suscetibilidade entre si, com uma tendência de diminuição da suscetibilidade em gerações sucessivas.

Conclusões: O uso continuado do *temephos* no DF induziu populações de *Ae. aegypti* à resistência. Os resultados deste estudo mostram que é importante estabelecer a cartografia dos níveis de suscetibilidade nas 19 cidades do DF e avaliar no campo o impacto da resistência sobre o efeito residual do *temephos*, para que possam ser adotadas estratégias diferenciadas de controle, e peculiares para cada local.

Carvalho M.S.L., Caldas E.D., Dégallier Nicolas, Vilarinhos P.T.R., Kenupp L.C., Yoshizawa M.A.C., Knox M.B., Oliveira C. (2003)

Suscetibilidade do *Aedes aegypti* ao inseticida temephos no Distrito Federal – Brasil

In : 39 congresso da Sociedade brasileira de medicina tropical : resumos. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 36 (suppl. 1), 417-418

Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 39., Belem (BRA), 2003/03/16-21

ISSN 0037-8682